

BNDESPar vai recarregar o capital do Grupo Rede

A **BNDESPar** está disposta a energizar o capital do **Grupo Rede**, que tem pretensões de manter o seu plano de aquisições de distribuidoras de eletricidade apesar do cenário de crise econômica e financeira. A proposta que está em cima da mesa da diretoria do **BNDES** é reestruturar a composição societária da **Rede Energia**, que tem ações na Bovespa. O braço de participação do banco trocaria suas ações preferenciais por ordinárias, operação que seria estendida aos minoritários. No fim das contas, a **BNDESPar** ficaria com um quarto do capital e um percentual semelhante seria vendido no mercado. O objetivo é tra-

zer o banco para o centro de decisões do grupo e reforçar o caixa com a emissão de debêntures e um aumento de capital.

As mudanças societárias servirão para que a **Rede Energia** migre para o Novo Mercado, que é uma exigência do **BNDES** para avançar nas negociações. Fundos de investimento europeus, focados em energia e interessados na compra de ativos depreciados pela crise, também têm condicionado qualquer tentativa às modificações na governança da companhia. Pela proposta apresentada ao **BNDES**, o banco terá direito a indicar um ou dois diretores e influenciar na indicação ou confirmação

dos outros.

Será montado ainda um plano de aquisições, de comum acordo, que prevê a entrada do Grupo Rede na disputa por distribuidoras em áreas de concessão próximas às detidas pela empresa. No topo da lista estão a Celg, de Goiás, a CEB, de Brasília, e a catarinense Celesc, além de distribuidoras de pequeno porte localizadas no interior de estados das regiões Sul e Sudeste do país. Os investimentos deverão chegar a R\$ 250 milhões somente com aquisições. A estratégia do banco é dar suporte financeiro, mas condicionando os aportes à expansão dos negócios do grupo a partir de 2009.

Desnatado

A **JBS Friboi** adiou o ingresso no setor de laticínios. A empresa chegou a manter conversações com a **Leite Nilza**, de Adhemar de Barros Filho. Neste momento, no entanto, está mais preocupada em saldar as aquisições feitas no exterior.

• **Os Constantino enfrentam nova turbulência na Varig. O problema da vez é a acelerada queda da rentabilidade dos vôos para Caracas e Bogotá.**

Trem expresso

Em tempos de crise, toda ajuda não é pequena. A agência de fomento sul-coreana **Asila** fez chegar ao governo brasileiro a intenção em investir na construção de terminais portuários no Brasil. Em 2006, a **Asila** fez uma oferta pela **Novoeste**, subsidiária da então **Brasil Ferrovias**.

♦ **Lula gostou tanto da manutenção da taxa de juros que fala o tempo inteiro: "Viu, não aconteceu nada".**

Losango

A **Losango** mandou para o arquivo-morto o projeto de abrir 500 quiosques em 2009. Novos planos de expansão só serão reavaliados em março e, ainda assim, os números serão bem mais modestos.

✓ **O governador José Serra vai retomar a privatização do metrô paulista no primeiro trimestre de 2009.**

Saraivada

A **Saraiva** prepara-se para uma queda-de-braço com os franqueados da **Siciliano**. Pretende assumir a operação das 10 livrarias que são franquias. Movimentos desta natureza costumam acabar na Justiça.

Suzuki derrapa na curva do câmbio

A desvalorização do real está tirando o sono do empresário Eduardo Souza Ramos, principal responsável pelo retorno da **Suzuki** ao mercado brasileiro. A alta do dólar, que coincidiu com a retomada das operações no país, coloca em xeque todo o planejamento estratégico feito pela empresa. A operação da **Suzuki** no Brasil, inteiramente baseada na importação de automóveis da

matriz, foi traçada com o dólar abaixo de R\$ 1,70. Para este ano, bem ou mal, o *air bag* está armado. A primeira leva de automóveis foi internalizada antes da desvalorização do câmbio, o que permitirá à companhia respirar até dezembro. O problema ganhará proporção a partir de 2009. Caso o câmbio permaneça no atual patamar, será inviável para a **Suzuki** do Brasil manter os preços do Gran

Vitara; até o momento o único veículo comercializado no país.

É grande o corre-corre na **Suzuki Veículos do Brasil**. A empresa se viu forçada a rever seu planejamento e metas. O projeto de agregar mais 20 concessionárias nos primeiros meses de 2009 será revisto. A importação de um novo modelo – possivelmente o jipe Jymni – ficou para o próximo ano, se o câmbio ajudar.

Renner põe o crédito em conta-gotas

A **Lojas Renner** prepara uma dieta em suas operações de crédito no Brasil. Uma das medidas em estudo é a redução de cinco para quatro do limite de prestações sem a cobrança de juros. Outra hipótese estudada é a diminuição do prazo má-

ximo das vendas no crédito, dos atuais oito para seis meses. Para não atrapalhar as vendas de Natal e Ano Novo, as mudanças só deverão entrar em vigor em janeiro ou fevereiro. A **Lojas Renner** tem motivos de sobra para se preocupar com a

oferta de crédito. É uma das poucas redes varejistas do primeiro time que não mantém parceria com instituições financeiras, apesar do assédio que sofreu nesse sentido. Parte da diretoria inclusive está revendo a decisão de não ter banco parceiro.